

76  
SERMÃO  
QUE PREGOU  
O MVITO REVE-  
RENDO PADRE PRE-

sentado Frey Thomas Aranha da Ordem dos Prédicadores, Lente de Theologia no Real Collegio de S. Thomas de Coimbra, na festa, que celebrou ao glorioso martyr S. Iorge seu padroeiro a nobilissima nação Inglesa em S.

Domingos de Lisboa no  
anno de 638.

21807



EM LISBOA.

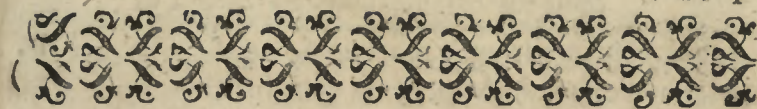
Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Impresso por Manoel da Sylva.

Vista a conferencia, pode correr este Sermaõ. Li-  
boa 14. de Outubro 638.

*Manoel da Cunha. Pero da Silva.  
Francisco Cardoso de Torrico. Diogo Osorio de Castro  
Sebastião Cesar de Meneses.*

Taixão este Sermaõ a reis em papel. Lisboa  
5. de Outubro de 63  
*Carvalho. Ion. Sanches Baena, Fialho.*



Ego sum vitis vera, & Pater meus agricola est; omnem palmitem in me non ferentem fructum, tollet eum, & omnem, qui fert fructum, purgabit eum, vt fructum plus auferat. Ioannis ex cap. 15.



Spalauras propostas são de Christo Senhor, & Redemptor nosso, ditas a seus sagrados Discipulos com as mais do sancto Euangelho, que entre mãos temos; escreueas o Discipulo valido, & fidelissimo Chronista do diuino Amor S. Ioaõ no cap. 15. de sua historia Euangelica, & sagrada. Valem tão to como dizer: Eu sou, discipulos meus, verdadeira cepa, & videira, & meu eterno Pay he a vinheiro, & laurador que tem a sua conta o beneficiar, & cultiuar essa cepa, com toda a cultura necessaria, ou podando, ou empando ou cauando, & fazêdo o mais de que depêde ser ella fer til, & abundante. Toda a vide, ou vara, que estando vnida a mi, não produzir fructo, elle a cortará sem duuida: & a vara, ou vide, que der fructo, alimpará, & pedará, para que o dê em maior copia, & com maior perfeição. Vos, discipulos meus, limpos estais ja, de cotados, & aparados, mediante minha prègação, & doutrina. Agora resta o cõseruarde suos em estãrdes vnidos a mi: ponto, q̃ liura na vniação, q̃ comigo tẽdes por sc̃, & charidade, & nesta conformidade estã na vossa mam a cõseruaçam della. Os intere res, q̃ vos resultaõ & deueẽ obrigar, são tais, que vem a fazer desta vniam, que vos

A

inculco

## Sermaõ do glorioso Martyr

inculco, & lembro não materia de acõselhada cortesia, mas de declarada, & apertada necessidade, porque assim como a vide, ou vara não produzirá o cacho, senão estiver vnida á cepa recebendo, & chupando della a substância, & humor com que se alimente, & viuique, assi nã vos, sem mi, podereis obrar bẽ, porq̃, como tenho dito, eu sou a cepa, & vos, discipulos meus, respõdeis a vides, ou varas minhas, & a vara, que está em mi, & eu nella por virtude, & merecimentos desta vniaõ, essa he fertil & criadora de generoso fructo. Se alguẽ se desunir, & apartar de mi, bem como vide inútil, seca, & esteril será cortado, & enfeixado para o fogo, & nelle o lançaraõ, & nelle arderá. Se perseverardes vnidos a mi, & continuardes no comprimento, & guarda de minha ley, & preceitos, q̃ essas forças tem o *Si verba mea in vobis manserint*, porã o Ceo hum venturoso, & desejado *Fiat*, a quantas supplicas, & pretençoẽs lhe fizerdes, & representardes. *Quodcunque volueritis, petetis, & fiet vobis*. Isto vem a somar resumidamente o Evangelho sancto, que de proposito quiz romancear, assim por me não apartar do antigo estillo, como tambem por ver, que não carece de sua difficuldade o romancear bem a letra do texto sagrado. Por certo, que as vltimas palauras delle, & esta grandeza de alcançarem tudo, quanto pedissem os discipulos em preço, em premio, & em consequencia de se verem conseruados vnidos a Christo Iesu, acredita não pouco hũa coufa, que lemos do glorioso, & por tantos titulos grande, & inuictissimo Martyr Sam Iorge, cuja festa hoje celebraõ estes senhores estrangeiros Ingleses, acodindo pola honra de sua nobilissima nação tam belicosa, & alentada nas armas, como antiguamente esforçada, & valer sa na fee, como ainda hoje

faõ nella, os que catholicamente a professaõ; & não sem muita propriedade auinculo eu, & acosto a honra de toda a nação Inglesa às memorias, & deuação de seu insigne padroeiro o senhor S. Iorge; dizem do Sancto, que teue reuelação, de que tudo o que os fieis por seu meio pedissem alcançariam sem duuida, & não he muito, pois o texto sagrado diz, que os fieis por vni dos a Christo tudo alcançaram, não se negar nada a hũ Sancto tam vnido a Christo Iesu, como a tronco seu, como a verdadeira cepa, & cabeça, que deu a cabeça pola conferuação desta vnião. Com tudo valhamonos da ordinaria, & poderosa intercessão da Virgem serenissima Senhora nossa, negoçando o diuino fauor, & graça, de que tanto necessitamos. Aue Maria.

Estaua Christo S. nosso em vespuras do apartamento, & ausencia, que auia de fazer dos homẽs, danço a vida por elles, & entendẽdo tambem as pesadas fortes que costuma fazer a ausencia tal vez em almas affeioadas, lembra a seus discipulos, quam necessario lhes era, não pagarem à ausencia a pensam de mudança, & esquecimento, que lhe pagauam os maos amantes, & quanto lhes importaua estarem vnidos a seu Deus, Senhor, & Mestre, com fé, com esperanza, & com amor. *Nihil magis necessarium poterat discipulis dicere ad mortem discedens* (diz hum Douto) *quam ne se vn-*

Maldonado.

*quam ab illo auelli paterentur.* E fallando literalmente, & em rigor, esta he a ordem, & a correspondencia, que o texto tem com as palauras de Christo Senhor nosso antecedentes, & este he o principal intento da proposta vnião entre a cepa, & as v des: deste parecer he o nosso illustrissimo, & doutissimo Caetano *Exhortatio ista* (diz elle) *tedit ad hoc, vt perseuerent discipuli in coniunctione ad Iesum.* E hũ Cardcal

## Sermão do glorioso Martyr

Toledo.

douto, que escreueo sobre S. Ioaõ, diz elegantemen-  
te: *Sic enim amici iam recedentes solent suis charis iniun-  
gere, ne absentia obliuionem inducat, sed potius uia me-  
moriam conseruetur.* Das entranhas, & do mais intimo  
desta exposiçam litteral, que supponho, recolho eu  
agora o fundamento para o meu primeiro reparo. Pa-  
rece que a metaphora da videira, & varas não vinha  
muito a conto, nem a pelo, como dizeis, ao proprio  
intento de Christo Senhor nosso, porq̃ em occasião, q̃  
Christo queria cõsolar, & acautelar aos discipulos acer-  
ca da ausencia, q̃ corporalmete auia de fazer delles, co-  
mo vza da metaphora da cepa com a vide, na qual re-  
almente não se aparta a cepa da vide, antes sempre lhe  
assiste real, & verdadeiramente? Porque parece, que  
lhe poderão os discipulos dizer, Senhor, como he possi-  
uel, q̃ nos chameis vides, & varas dessa cepa, se nós ve-  
mos, que realmete a cepa sempre assiste à vara, & vòs  
todauia determinais ausentaruos corporalmente? Lo-  
go mal diz a metaphora, em que se não admite apar-  
tamento, com estas ausencias vossas, q̃ nos ameaçam.

Respõdo, que com ausencias corporais se compades-  
cẽ mui bẽ, antes muitas vezes se achão, & de ordinario  
entre bons amantes, presenças de espiritu, & pelo con-  
trario se podẽ achar, & dar ausencias d'alma, cõ presen-  
ças corporais. E assim Christo S. nosso soppoz presen-  
ça espiritual entre si, & seus discipulos, sem embargo de  
auer de morrer, & se ausentar, & entam sopposta esta,  
corre o intẽto da metaphora, q̃ fere a conseruação des-  
sa vnião, & a perseuerança nella. Real, & corporalmete  
se apartou Agar de seu filho Ismael, quando lho arrã-  
cou, & arrebatou dos braços a magoa, que tinha de o  
ver morrer, & quando disse: *Non videbo morientem pue-  
rũ,* mas todauia diz o texto, q̃ *Sedēs contrà leuani vocẽ, &*

Gen. 21.

*fleuit.*

*flexit. Sedens procul, quantum potest arcus iacere.* E notareis no proprio texto aquella palaura, è *regione*. O termo do è *regione*, & mais o de *contra*, valem tanto como dizer, que se poz à vista, & defronte, insignemente temos lego desmentido o *non videbo*, & o lugar proua estremadamente, que com ausencias, & distancias corporais se permittem, antes se admittem, & betaõ muy bem maternais assistencias, presenças de espirito. Tres ou quatro lugares, não menos tenho aduertido nos Canticos de Salamaõ, em que a Esposa fallando com seu Esposo como com actualmente ausente, falla no mesmo instante com elle como se estiuera presente.

*Osculetur me osculo oris sui, & logo, Meliora sunt vbera tua vino. Loquens de sponso* (diz o nosso insigne em vir-  
Cant. 1.  
Sottoma  
*rude, & letras Soitomayor) tanquam absente, & moram faciente, de repente, & sine vlla intercapedine, quasi spõsus non abeset, sed iam prasens corã adeset, in secũda persona eum alloquitur.* Não aponto mais lugares, porq̃ o vosso mau gosto nos faz poupar, & chorar tempo, quando subimos a este lugar. Assim que se mostra muy bem como com certas ausencias, se compadesce algũas presenças, vistas dalma, assistências de espirito; notou Nicolao de Lyra, q̃ David em nenhũa cousa mostrou assistir com mayor, & mais paternal cuidado às importâncias, & interesses de seu filho Absalaõ, despois de lhe ter perdoado a morte do príncipe Amnon, q̃ em querer, & mãdar, que em estando em Hierusalem, não fosse ao paço nẽ o visse, *Et non vidit faciem Regis*, apartamento, & ausencia corporal soa esta prohibiçaõ, mas no meio della se vem as boas entranhas de hũ pay, porq̃ o motiuo, q̃ David teue, foy (diz Lyra) *Ne reuocaret ad memoriã mortem primogeniti, & sic lolor eius renouaretur.* Não quiz q̃ a presença do matador lhe renouasse as mem-

## Sermaõ do glorioso Martyr

rias do morto, & nella a dor propria, & nessa dor o perigo de Abfalaõ Grande assistẽcia de amor paternal disfarçado cõ a ausẽcia, & rigor de lhe negar sua vista. Coufa he, q̃ de ordinatio vos acõtece aos q̃ sois pays. Moço vayte dediãte de mi, nem me vejas, que não es meu filho, nẽ o pareces em teus procedimentos: dece o filho para os apofentos, & quartos mais retirados, & para as logeas dos criados, & o prim ciro, q̃ na mesa (chegada a hora de comer) se lembra d'elle, & manda que lhe leuẽ de jantar, he o proprio pay, que pouco antes auia dito hũ *Non vidcat faciem meam*. Como David; porque cõ ausencias corporais bem se permitem, antes jogaõ mui justamente, assistencias de espirito, presenças d'alma. Na mesma conformidade ha assistencias corporais, cõ ausencias de espirito; antes creio, que estas saõ mais ordinarias entre vos. *Populus iste labijs me honorat* (dizia Christo Senhor nosso queixandose do seu pouo) *cor autẽ illorum longẽ est à me*. Nenhũa força faremos ao *labijs me honorat*, se o declararmos assim: Este pouo tanto me assiste, & està tam perto de mim, que me pode beijar como Judas, mas o seu coraçãõ tambem he de Judas; & com ser proprio de gente desalentada, ter o coraçãõ junto da boca, estes a tem tam longe da sua, no que toca a seruirme, que quando com a boca me honraõ assistindome, com o coraçãõ me deixaõ ausentandose, & fugindome.

Passemonos a outro motiuo, que quero deuais a nosso Mestre Doutor Angelico S. Thomas, porque a elle deuo eu o fundamento desta imaginaçãõ. Primeiramente mandanos soppor S. Thomas, que falla Christo S. N. de si em quanto homem, quando se compara à cepa, & seu eterno Pay a laurador. *Si enim est vitis* (diz S. Thomas) *secundum diuinam naturam, Pater vitis esset, sicut & filius.*

Matth.

15.

S. Tho-  
mas.



& Filius, quia ergo secundum humanam naturam vitis est, ideo Pater se habet ad ipsum, sicut Agricola ad vitem. O em quanto homem nesta consideração, aponta a razão formal da natureza, mas sem exclusão do supposto diuino. Com a qual exposição se deixa bem entender, q̄ ao Pay neste sentido conuém o cortar, & ao Filho o padecer em si, ou em seus membros, do qual padecer tinha tomado o estaque sô a natureza humana em Christo. Acrescenta mais S. Thomas estas palavras; *Dicitur autem Agricola à cultura, unde & vinitor, in quantum colit, agricola est.* De sorte que faz S. Thomas expressa differença de laurador a vinheiro, mas diz, que o vinheiro se pode chamar laurador em quanto cultiua, *in quantum colit.* Digo pois, que he muito para aduertir o termo de *Agricola*, de que o Euangelista vza, quando conforme o intento da parabola, fallaua expressamente daquelle beneficio feito à vide, que chamaõ podar, & parece, que ouuera de dizer, para fallar mais proprio: *Pater meus vinitor est*, & ainda mais proprio fora o dizer, *Putator*, ou *amputator est*, he o podador. Porque se o que vos serue para o intento he cortar, & podar, como chamais ao pay, Laurador, nome, que abraça outros muitos beneficios bem diferentes? Porque o laurador quando rega as plantas, também he laurador quando semea, laurador quando esmouta, quando laura, & em resolução *Agricola dicitur à cultura*, & o nome de cultura significa o ornato, & a fermosura do campo. Ouui senhores, os Reys, & os Principes (que ja sabeis, que ha certas doutrinas, que se estendem à todas as pessoas publicas, & tenho pera mi, que algũas dellas seruem tambem aos pays de familias, porque cada hum de vos em sua casa he Rey, costumais vos dizer, & em parte dizer bem) haõ de ser tam bons

## Sermão do glorioso Martyr

lauradores, que até quando podadores, o pareção: haõ de fer tais os prelados, que ainda quando cortem, & decortẽ pareça que regão, que ornão, que affeitaõ. O seu podar ha de fer cultivar, & ornar: & não como algũs, que ainda quando elles imaginaõ que fazẽ com excessõ o officio de lauradores, nunca faem de cruelissimos podadores. E notẽ mais, para que vejaõ, quam bem fũdado estã isto no texto, como em todo este Euãgelho não ha termo, q̃ expressamente signifique cortar, porque a palavra *tollet eum*, quer dizer tirar, & não cortar: & por isso a Glossa interlineal ouue que conuinha declarar o termo, *tollet eum*, por cima diz, *ut agricola*, como laurador podãdo. E até quando se falla dos prescitos, & condenados, se vza do termo de *Colligent eum*, bem vejo, q̃ em rigor, quer dizer enfeixar, mas eu tomoo no rigoroso sentido, em que significa colher. Ah! tal, em verdade que dessa palavra vza eu, quando pretendia dar a entender o cuidado, tento, & resguardo cõ que se hade colher hũ pomo de hũa aruore muito acefoado, & hũ cacho muito maduro, & acerejado, quando parece que estais com mais olhos do que elle tẽ de bagos, a fim de não perder bago algũ delle. Pois valhame Deos, não era mais barato dizer, cortarã, & deceparã. Ah que gẽtil, & necessaria moralidade: haõse de empregar tâto os prelados nas cõmodidades, & importancias dos subditos, & chaõ de levar a proa tam posta seus castigos, no bẽ, & nas melhoras do subdito castigado, & reprehẽdido, q̃ entre os interesses, & importãcias se perca de todo o nome de rigor, ainda quando castiga. *Et pater meus agricola est.* Juiz realmẽte he nome de rigor, & filho do homẽ dito de Christo, he nome de brãdura, & misericordia, pois reparai comigo, em que naquelle lugar do

Gloss. in  
gerlin.

Gen. I.

Genesis, *In principio creauit Elohim, creauit Deus calum & terram,*

*& terram, o Elohim, dizem algũs, que admite muy bõ a verfaõ de Iudex. E Christo S. N. quando fallando de si, disse que auia de vir a julgar o mundo, chamouse* *Math. 16.*  
 filho do homẽ: pois Senhor, quando fazeis beneficios, *Luc. 20.*  
 & merces taõ largas, simbolizadas elegantissimamẽte no beneficio da criaçaõ, vos chamaes Iuiz, & quãdo julgais vos chamaes homẽ, & filho do homẽ? Deixo outros misterios: olhai me senhores, não vos espãteis da troca, porq̃ nomes de rigor, nunca acerta Deos, nẽ parece q̃ sabe polos em seu lugar, porque como nelle o rigor nã tem mais lugar, que o que lhe deixa seu amor, & sua misericordia, tambem não sabe arrumar bem. Nomes de rigor, nem rigor, nem nomes delle, parece que tem em Deos lugar certo, nẽ n estancia sabida. Chamase pay quando castiga, porque realmẽte ainda assim o he & ainda assim o parece. Chamase lauarador quando poda, porque ou corte, ou caue, ou regue, ou ariãque, sempre orna, sempre cultiua, sempre affeita, *Et pater meus agricola est, agricola autem dicitur à cultura.* Deixo de accumular mais lugares, porque vejo que vim a dar em pensamento communi, posto que me podeis agradecer o colherse tam germanamente deste lugar do texto onde o tenho por proua triuial.

Ente nos em terceiro discursõ, com reparo tambẽ pouco vulgar, se me não engino. Chamandose Christo S. N. a si proprio cepa, & aos discipulos varas, ou vides, q̃e muito para ponderar, que sõ à palaura, *vitis*, acrescentou o *vera*, verdadeira, & não à palaura *palmities*. Não disse, *& vos veri palmities*. Vos sois verdadeiras vides. No texto Grego se lee. *Ego sum vitis illa vera.* Eu sou aquella verdadeira cepa, & vidreira, empatico he o modo de dizer, *ego sum vitis illa vera*, & serue para o conceito, que vou entabolãde. Os Pp. & exposições fagra-

## Sermão do glorioso Martyr

S. Aug.  
Seda.  
Rupert.  
Iansen.

sagrados S. Agostinho, Beda, Ruperto, Iansenio, & outros dizem, que fez isto, *Ad differentiam vitis alienae, quam expectauerat dominus facturam uvas, & fecit labruscas.* Quis fazer differença da cepa verdadeira, & beneficiada à videira siluestre, & inculta, & esta differença tomada *ab effectu*, do effeito vario, & diuersidade do fructo, que he dar a cepa uanfa (para que digamos assim) doces uvas, & a siluestre, & brauia, hūas uvas, a que chamais de caõ, & hum pouco de agraço. Nesta posição dos Padres fundo eu agora o meu pensamêto, & pergunto porque não acrescentou à palavra, *palmitres*, tambem o termo, *Veri; & vos veri palmitres.* Quis dar a entender, que sô na pessoa publica, & no prelado em razão de seu officio, podia auer apparencias, que cobrissem, & cõrassem culpas pessoais, & que a mesma honra, esplendor, & dignidade do lugar encobre faltas pessoais, & nos subditos não passa assim. Logo me entenderaõ melhor: No officio de prelado ha duas cousas, ha obrigações do officio, & ha honra, & esplendor do lugar, & posto. O officio quanto às obrigações, mostra muitas vezes culpas pessoais em quem se não viaõ nem imaginauão, & esta he a alma daquella sentença proverbial, *Magistratus arguit virum*, mas esse mesmo officio em razão do esplendor, & authoridade encobre, & desmente defeitos da pessoa. *Magistratus*, he verdade que *arguit virum*, mostra quem hum homem he, & notem, que não diz que *mutat virum*, se não que o mostra, he aquella resposta tam celebrada, que a Raynha Dona Catharina deu ao nosso S. Arcebispo D. frey Bartolameu dos Martyres, quando recusando elle com grandes veras accitar o Arcebisnado, lhe dizia: Senhora, quem vos disse, que me não mudarei eu com o officio, como muitos se mudaraõ? Esses Fr. Bartholameu

mêu ( respondeo ella discretamente ) não se mudaraõ, mostraraõ o que eraõ, isso si. O philosopho Chilon dizia, que o que faz a pedra de toque no ouro, faz o ouro nos homens. Quería dizer, que nos lanços do interesse se conhece melhor hum homem, & mostra mais quem he, que em nenhũa outra materia, & eu digo, q̄ bem pudera estender o dito aos lanços do governo. Com tudo a authoridade do officio não ha que duuidar de que esconde, & doura erros pessoaes. Polas vides se entendem os subditos, pola videira se entedia Christo Senhor nosso, em quanto cabeça, & prelado: ter hũ subdito faltas pessoaes, não se encobre com ser subdito, antes por isso mesmo campeaõ mais, porque o ser subdito, he condiçaõ diminuenta, & soa inferioridade; triste rez he hum subdito em quanto subdito, & ahi não ha parecer subdito, sem o ser, porque no parecer subdito consiste o sello, que este negocio joga com foro exterior, & a Igreja não julga *de interioribus*, não nego que hum subdito interiormente he tambem subdito, mas digo, que com elle em tudo se auer exteriormente como subdito, & o parecer, no que toca a governo, se deue dar por contente o seu prelado, & todavia ahi ha parecer prelado sem o ser verdadeiro, porque authoridade s de officio pintaõ, & douraõ faltas pessoaes. Não corre pois esta razão em mi (diz Christo) porque *Ego sum vitis illa vera*, fou verdadeira cabeça, & verdadeiro pastor em tudo, & assim não quero ajudas de custa da honra, & do lugar, nem necessito do luzido, & resplandecente delle para parecer bom sem o ser. Ilustremos isto breuement: Peccaraõ Moyses, & Aaron na incredulidade, com que se ouueraõ quando Deos lhes mandou ferir a pedra para manar della agoa: foy peccado o seu, que tinha especial razaõ de opposiçaõ com o

Exod. 17.  
Numer.  
20.

## Sermão do glorioso Martyr

com o futuro milagre, porque bem sabeis todos, que sem fé não ha milagres, & todavia vemos, que tocada a pedra, sahio agoa, foy isto (diz hum douto auifadamente) querer Deos, que com a honra, & dignidade sacerdotal, em que estauaõ, se cobrisse, & escondesse o erro, & defeito pessoal, & para isto fez o milagre: se não fora a honra do lugar, que tinhaõ, não fizera Deos o milagre, & se o não fizera, souberasse entam, que por culpas, & faltas próprias os deseparara Deos & os não ouuira. A este tom serue tambem o dizer expressamente nosso Padre S. Thomas na 12. q. 107. & na questãõ 103. que todas as vezes que o Sacerdote da ley velha, ao qual pertencia julgar da saude do leproso, & declaralo por sam, erraua, & se enganaua no juizo, dando por sam o que ainda estaua enfermo, acodia Deos nosso Senhor, & fazia hum milagre, dando saude ao leproso, & assim ficaua o pouo tendo ao Sacerdote por bom Iuiz. Errastes como homem (diz Deos) mas esse defeito, & erro pessoal, & esse engano vossõ quero eu, que negue aos olhos dos homens, a honra, & authoridade de Iuiz, & Sacerdote, que tẽdes, dando eu saude ao leproso, pois võs lha julgais. *Super cathedram Moysi sederunt scribae, & pharisei, quacunque dixerint vobis facite, opera autem illorum nolite facere.*

*Matth. 23.* He caso notauel aprouar Christo neste lugar tudo quanto os phariseos ensinuaõ, sendo assim, que consta da escriptura sagrada, q̄ estes mesmos phariseos, de que Christo falla, ainda em materia de doutrina, & de especulaçaõ ensinuaõ grandes erros, & muy falsas tradiçoẽs, & muy intolerancias abusos. Na materia de amar, ou não amar inimigos ensinuaõ erros, & dogmas falsos: na materia da obseruancia dos sabbados, tinhaõ pera si outros erros, & ab-

surdos,

*Matth.*  
23.

fundos, pois como diz Christo: *Quaecunque dixerint vobis, facite?* Deixo outra resposta mais litteral, vou â que ferue a meu intento. Ah não vedes, que *Super cathedram Moysi sederunt*, que falla delles em quanto mestres, & em quanto prelados, pois a dignidade, a hõra, o esplendor da praça, & posto, tem esta galantaria, & este priuilegio consigo, não deixa errar a hum mestre ainda quando erra, errarâ como ho rem, mas auéisuos de assentar, que acerta como mestre, porq̃ o officio, & authoridade he grande capa para cobrir, & encobrir erros pessoais. Claramente o sentio assim o grande Padre S. Agostinho, declarando o lugar, que estas forças tem estas suas palauras: *suum autem docere cathedra non permittebat aliena.* E por essa razão, *Quaecunque dixerint vobis, facite.* Hum prelado se se ira, zela, se injuria de palaura, reprehende, se deshonra, castiga, se magoa, cura, se vos rouba o vosso, applica, se não vê descuido, dissimula prudente, se nega auaro, poupa prouido, se se retira soberbo, authorizase digno, se he cruel, he justiçaoso, se he remisso, he brando, se he prodigo, he liberal, se he seueramente graue, he graueamente seuro, se cala auisos mao amigo, guarda segredos, bom ministro & d reis, que não he isto encobrir, & dourar com a luz, & com o esplendor do lugar faltas da pessoa.

Recolhei deste discurso, & leuai patã casa hũa aduertencia verdadeirissima, & importantissima, & he q̃ tam injusto, & desarrezoado termo serâ no q̃ governa & manda, querer estender tanto a capa da honra, & da sua dignidade, que venha a fazer della capuz, com que queira cobrir, & encobrir montes de injustiças, ou de paixões, ou defeitos, como serâ tambem  
injusto

## Sermaõ do glorioso Martyr

injusto termo no subdito o querer fazer da capa do prelado capello, isto he estreitarlha, & limitarilha tãto, que venha a fazer della capello, isto he querer, q qualquer descuido, ou falta muito pequena no prelado, basta para lhe perdermos o respeito, por maneira que nẽ faça elle capuz, nem vòs capello. Olhame senhores, aos governadores, & às pessoas publicas auemos de dar suas falhas: não dizeis vòs câ, que aos amigos, se haõ de dar falhas, & que não ha de bastar qualquer descuido, ou faltinha, para quebrar com os amigos? Pois eu tenho para mim, que ha mais razão para darmos falhas aos prelados, & a razão he, porque ainda que a culpa, que hum prelado comete contra hum subdito, *Theologicè* seja mayor, pode ser, que politicamente fallando, quanto a algũas circumstancias, maior culpa seja a do amigo, que falta em quanto amigo, & a razão he, porque o amigo quis ser amigo voluntaria, & gratuitamente, & não vos està obrigado de justiça, senão em lei de boa amizade, & o prelado està obrigado em muitas cousas de justiça ao subdito, & deue fazerlhe justiça, & quem falta á boa amizade, em que elle proprio se poz, & por seu gosto escolheo, parece que comete maior culpa, politicamente fallando, que quem falta em materias de justiça, a que elle por ventura muito contra sua vontade se fogueitou, & obrigou, logo bem se segue, q se achais, que he auiso, & prudencia, dar falhas aos amigos, muito maior auiso, & prudencia serã dar falhas aos prelados, & aos que gouernão. Assim q o meu ditame he, que não queiraõ elles fazer da capa da sua honra capuz, nem nõs queiramos fazer della capello, nem elles queiraõ estender a sua dignidade de mafiada, excessiua, & escandalosamente, nem nõs tambem pretendamos aguarentarlha, limitarilha, ou estreitarilha



tarlha tanto.

*Omncm palmitem in me non ferentem fructum, tollet eum.* Hũa sò palaura digo, para tomar della occasiã de entrar no panegyrico do inuictissimo, & gloriosissimo martyr S. Iorge. He espantosa cousa, & que mette medo, & assombra, o vemos, que se compadescem & germanaõ bem o *in me*, & mais o *non ferentem fructum*. Primeiramente eu tenho este lugar por excellente, & expresso contra os hereges modernos, que futillissima ao passo, que nociuamente vomitaraõ o diabolico dogma, de que bastaua a fé sem obras, para nos saluação, porque o *in me*, significa, *ad minus*, união com Christo por fé, & o *non ferre fructum*, significa perdição, & condemnação. E ainda me a mi met e maior medo a expesição, que hum Cardcal douto dà allegando com outros Doutores, ao *tollet eum*, porque tẽ para si, que o *tollet eum*, significa perder a fé, & vem a valer tanto, como se dissera Christo S.N. Quem teuer a fé ociosa, isto he, quem estando vnido a mim por fé, não acrescentar a essa fé obras de charidade, virã a perder essa mesma fé *Sic quidam intelligunt, ut pater permittat, quod fidem perdat, qui eam sine fructu habet.* O Christaõs, õ heis ociosos de Lisboa, õ Christaõs, que o não sois mais, segundo viueis, que na voz, & no nome do Christianismo, acabai de entender, & considerar quã arriscada traeis essa mesma fee: *Omncm palmitem in me non ferentem fructum, tollet eum.* Esta expesição me acabou de inteirar, & confirmar em hũ entendimento, que eu algũa hora dei àquelle lugar de S. Paulo, *Fides sine operibus, mortua est*, a Fé sem obras he morta, não quis dizer somente o Apostolo, que á fé sem obras faltaua a vida da charidade, & consequentemente a vida do mrecimento, senão que a fé sem obras

Tolledo.

## Sermão do glorioso Martyr

obras estaua abicada a lhe succeder o que succede a hũ morto, isto he deitaremno fora de casa, & enterrarẽno. Tendes a fé morta, pois est i muito perto de vir a ser enterrada, a primeira cousa, que fazeis a hũ morto, he leualo fora de casa. Dizeime a huns homẽs, que ha na Republica ociosos, & vagamundos, não ordenão as leis, que sejaõ desterrados, & condenados muitas vezes a galles! Lá o outro engraçadamente dizia, querendo declarar, que morria de fome, & nada tinha, que comer, que os seus dentes por ociosos, & por vagamundos podião ser deitados nas galès. Em verdade, que ha fé tam ociosa em Lisboa, que por ociosa pode ser condenada às galès, & o virã a ser sem duuida a essa galè do inferno. Ouui senhores, os Christaõs polo mesmo caso que tem verdadeira fé, & catholica, & mediante ella conhecimento de Deos, podemse chamar da chaue dourada, mas bem sabeis, que ha ahi chaue dourada, a que em corte chamão, chaue capona, não serue de mais, que de andar posta no cinto de quem a traz, sem ter mais entrada com o principe; *Omne palmitem in me non ferentem fructum.* O admirauel differença, que causa na fé de dous Christaõs, o exercitar hum essa fè com obras, & o deixar outro de obrar. Saem duas vides, ou varas do mesmo peito de Christo como de verdadeiro tronco, & hũa dellas, porque não dã fructo, vai parar em ser entulho do inferno, & vai dar tal Christão como esse, em hereje, *Tollet eum*, perderã a fé, que tem & a outra vidade, ou vara pode vir a dar em hum martyr tam insigüe, como foy o senhor S. Iorge, a cujos lououres ja tardauamos.

Do heroico martyrio deste Sancto podemos dizer, que foi coroa como imperial da mesma fé. O martyrio he coroa, & he premio das mais virtudes, & premio

mio dado ainda cã nesta vida. Este ponto mē parece à mi, que se proua singularmente com vermos, que quis Deos, que aquellas vacas, que leuauão a arca do testamento, *Pergentes, & mugientes, neque declinantes ad dexteram, neq; ad sinistra*, fossem despois de todo este trabalho sacrificadas, & postas ao talho, como se nos conta, lib. 1. Reg. cap. 6. Por estas vacas se entēdem os justes, q̄ pōtualissimamente guardão a ley de Deos sem declinare *ad dexteram, nec ad sinistram*, & a estes paga Deos, & premia ainda cã neste mundo, cō querer, & ordenar, que lhe sejam sacrificados, & postos ao talho pela confissã da Fè. E ja pode ser, que o mysterio de se chamar o prothomartyr S. Esteuão, coroa, porque *Stephanus* interpretase, *Corona*, este fosse sem duuida mostrarnos, que o martyrio serue de premio, & coroa a todas as mais virtudes. Muitas resplandecerão sem pre neste glarioso Martyr: & em verdade, que hũ dos primeiros lououres, que delle me occorrem, he podermos dizer, que quando consideramos a vida de S. Iorge, & lemos a sua lenda, podemos duuidar, se damos primeiro de olhos em hũ Apostolo de Christo, se em hum insigne Martyr da Igreja, porque realmente se dispoz para o martyrio por meio de virtudes Apostolicas; bem sabeis, que se desfez de todas as riquezas, que tinha, & de todas as honras, que possuio, & da esperança de outras muito maiores, para assim se preparar melhor, & se fazer mais habil para dar a vida por Christo Iesu. *Apud Surium*, se lem estas palauras: *Ipsorum pauperum precibus se ipsum communiuit, & ex ijs ipsis victoria spem certa fide collegit*. Com as esmolas, que deu, & com as oraçoẽs dos pobres, que com essas esmolas grangeou, se fortaleceo, & se corroboreu, & se armou de ponto em branco, como dizeis

1. Reg.  
cap. 6.

Surio.

## Sermão do glorioso Martyr

para a batalha do martyrio. Vede de quanta importância he o esmolær, & como hũ esmolær tem acção, & direito para o martyrio. Eu não me espantara de ver, que o dar esmolæ, & o desfazerse hum homem de bẽs da terra, he disposição para ser martyr, se succedera isto a hum homem muito auarento, & muito miserauel: por que realmentẽ custa tanto a hum auarento o dar hũa esmola, & o largar hum vintem da mão, que podiamos dizer, que se ensaiãua com hum martyrio, para outro martyrio: mas sendo S. Iorge grandioso, & liberal, como Illustre, & como Conde, que era, fica sendo todo este louuor da virtude da Charidade, & da liberalidade, & da esmola, sem dependencias de fogeiro, antes segundo a propria calidade, & merecimentos da virtude. Hum perfeito esmolær, sabe, que he como urdido, & tecido para vir a dar hũ grande martyr. *Se pauperum precibus communiuit.* Foi este Sancto tal, que podemos dizer delle, que os vícios, & peccados nem a zombar com elle se atreuião, nem a ollhalo con'olhos direitos, & que das penas, & tormentos do tyranno zombou elle largamente. De sorte, que os peccados não se lhe atreuerão, nem por zombar, & os tormentos, & penas desprezaua elle zombando dellas. Illustro o primeiro ponto, com reparar, em que S. Iorge he Sancto armado de todas as peças. S. Paulo fallando nas armas de hum Christão, falla na malha, & no capacete, malha, ou lorica da fé: *Loricã fidei, galeam salutis.* E como as peças são diuersas, ou de Santos, que pelejaraõ, & venceraõ armados cõ hũa peça, & outros com outra. (não nego a vnião, que ha entre todas as virtudes, mas fallo em razão de ser insignificante, & affinalado em cada hũa dellas) o senhor S. Iorge foi Sancto armado de todas as greuas, até a gola, arma-  
do

do de todas as peças. Perguntou hum dia a deosa Venus a seu filho Cupido, qual era a razão, porq̃ se não atreuia a fazer hũa das suas traueffuras á deosa Pallas. Tu filho meu, venceste Iupiter, Marte, Apollo, & todos os mais deoses, qual he a razão, porque sô á deosa Pallas te não arreues? Bem sabeis, que Pallas se pinta toda armada, mãy minha (respondeo o rapaz) confiffouos, que me não entendo com hũa molher armada, porq̃ eu quando intento fazerlhe hũa das roinbas vejo hũa molher, que està calando a viseira do elmo, embraçando hũ escudo, & brandindome hũa lança nos peitos, & como assim a vejo, tenho medo, & não faço mais que fugir. Recolhaõ daqui as damas de Lisboa, que a razão, porque o amor se lhes atreue tanto, he porque as acha defarmadas de toda a cautela, recato, & honestidade.

Zambou S. Iorge dos tormentos, & penas, Esta alma me parece a mi, que tem o representar se morto na roda das naualhas, como per fingimento, pois na realidade o Sancto não estaua morto. Não vos acontefceo ja quando vos estais entretendo com hũa criança, para gracejardes com ella dizerdes, quando ella vos dá, ay que me matou, & fingirdes, que vos doe muito, & que chorais? Do mesmo termo vzou S. Iorge com o Tyranno, & com suas penas, & tormentos, & foi o mesmo que dizerlhes: *Sagitta paruulorum ecce*. E lemos d'elle outro si, que *In pennis, nec ullum suspirium edebat*, nem hum sô suspiro deu nos tormentos. Valente coufa, & valentissimo encomio do Sancto. Posto que pudera suspirar de amor, pola visinhança, que o suspiro tem com o gemido não quis que imaginassem, que gemia de dor, & nesta conformidade quis antes cortar polos obsequios, & lisonjas de amor que polos pund'honores

apud Su  
riam.

## Sermaõ do glorioso Martyr

& gentilezas de sua heroica paciencia, & polos apicês de sua fortaleza: nem suspirar quero nas penas como amante, porque não cuides de mi, ô Tyrano, que gemo de atormentado.

A mi me parece, que se pode tambem dizer, que S. Iorge realmête morreo nas rodas das naualhas, mas q' lhe deu o Senhor outra vez vida, paraq' morresse duas vezes, fazendoo nisto semelhant e ao martyr S. Sebastiaõ, ou S. Sebastiaõ semelhant e a S. Iorge, por quanto ambos queria que fossem capitaês da sua Igreja, & defensores da Fé per excellencia. E assim ja deueis ter ouuido, que affirma o Cardeal Baronio, que ambos estes Sanctos saõ capitaês da Igreja Catholica, & isto por breue, & diploma Apostolico, em particular.

Digo pois, que Martyres, que auiaõ de ser capitaês da Igreja, justo era, que morressem, não hũa, mas duas vezes; os outros Martyres morrãõ em bora hũa sò vez porque a defendẽ, sò como testemunhas da verdade, que isto quer dizer o nome de Martyr, mas S. Iorge, a qué Deos escolheo para morrer pola fe, como capitão della, & como defensor da Igreja, per antonomasia, morra duas vezes. Seneca philosopho disse, que era tanta gloriosa cousa morrer pola verdade, que pois não tinhamos muitas vidas, que perder, auia hu n homem de pedir a Deos, que o deixasse passar, & sofrer hũa morte muito vagarosa, & muito dilatada. *Mors eligatur longa, & quod non potest fieri saepe, fiat diu.* Pois não posso, Senhor ( dizia o espiritu de hum Martyr a Deos) morrer mais que huma sò vez, deixaimemorrer essa à minha vontade, & a meu gosto. E esse todo liuraua em padecer immensos, & dilatados tormentos por seu Deos. He o que vds cá costumais dizer, quando

Seneca.

quando estais jantando, senhor, eu não heide jantar ho-  
ge, mais que esta sò vez, deixai-me comer que me pres-  
te, & muito de meu vagar, por aqui, & por essa humil-  
de fraqueza, & delicia vossa, quero eu, que venhais em  
conhecimento do heroico espirito, admiravel valor, &  
destemido alento dos Martyres da Igreja, & de hum S.  
Iorge capitão delles, & della.

Digo mais, & he hum grande elogio deste glorioso  
Martyr, que odiabo teue tam grande medo da vida,  
& das obras deste insigne caualeiro de Christo, como  
teue da sagrada Escritura, & do Evangelho de Iesu  
Christo, & da propria Cruz, em que padefceo. Graõ  
cousa he esta em louuor do nosso Sancto: prouo isto,  
porque assim como o diabo procurou adulterar, & falsi-  
ficar por meio, & mãos dos hereges a sancta Eseritura,  
& o sancto Evangelho, assim tambem ordenou, & tra-  
çou, que os hereges adulterassem, & falsificassem a vida  
de S. Iorge, compondo delle huma historia apocripha,  
que foi reprovada, & condenada polo Papa Gelasio,  
& os Gentios també per traça do mesmo demonio edí-  
ficarão huma capella da deosa Venus, bé sobre o lugar  
onde no Caluario foi posta a Cruz de Christo. He pro-  
pria traça do inferno o pretender, q̄ se profanem, & a-  
dulterem as cousas mais santas; & mais sagradas, & as  
cousas, de q̄ elle mais se teme. Por maneira que nesta  
conformidade auei por postas no mesmo predicamen-  
to, & no mesmo andar o Evangelho de Christo, a sua  
Cruz sagrada, & a vida de S. Iorge.

Nesta vida do Santo reprovada por Gelasio, se  
conta aquella historia da donzella filha de hum Rey,  
que o Santo liurou, & da serpente, que matou; tudo  
isto he apocripho em rigor historico, mas em senti-  
do mystico, & espiritual bem se pode accommodar à

## Sermaõ do glorioso Martyr

Fê catholica entendendo a propria Fé por aquella dôzella, pola qual tambem se pode entender qualquer cidade, ou nação, que aja de ter por seu padroeiro, & por sua diuidade tutelar a S. Iorge. E explicando o pôto, nestes termos, digo, que se pode illustremête entender a illustre, insigne, & nobilissima nação Inglesa, que com tanta razão se preza de ser deuotissima, & apassio nadissima deste insigne Martyr. Deuelhe Inglaterra grandes fauores em materia de guerra, & grandes milagres em tẽpo de paz. Esta nobilissima gente da graõ Bretanha foi tam esforçada antigamente nas armas, q̃ duas vezes venceu em batalha campal a Iulio Cesar, p̃ imeiro que elle os conquistasse, assim o affirma o venerauel Beda, & o mesmo Cesar nos seus cõmentarios o contra: muito lhe deraõ que fazer. Desses me parece a mi, que se passou para o nosso Portugal a deuação de S. Iorge, & particularmente a inuocação, que os nossos Portugueses costumauão fazer do Sancto nas batalhas appellidando, Porque o appellidar Sanctiago, he coufa mais propria de Hespanha contra Mouros; appellidar S. Iorge era de Ingleses, & Portugueses contra as mais nações, & hoje por nossos peccados, nem temos razão, nem justiça, nem confiança para appellidar S. Iorge, nem para appellidar Sanctiago: porque quando auia verdade, & honra nos Portugueses, por homẽs amigos da verdade, entendendo eu que tinhaõ elles justiça para inuocar hũ Sancto, tam grande defensor da verdade: hoje, que estamos feitos hũs Mouros na Fé (nã fallo da diuina, fallo politicamente da humana, & da fidelidade) nem damos S. Iorge nos outros, nem Sanctiago nos Mouros, antes os peccados, & vicios dos Mouros, sãõ os que dão hũ Sanctiago em nõs. Bem sabeis, que se diz prouerbialmente, *Fides p̃unica*, & eu entendo



do, que se pode dizer hoje no mesmo sentido *Fides Lusitana*. O infelicissimo estado digno de ser chorado cõ lagrimas de sangue! todos sois infieis hũs aos outros: infieis à patria, infieis ao ceo, infieis ao mundo, infieis a vos proprios: *Mentita est iniquitas sibi* Destes senhores Ingleses, os que são bõs, & verdadeiros Catholicos, tende por sem duuida, que o são de proua; & foi dom antiguamente daquella nação, o serem firmes na fé, & eu creio, que lhes procedeo, & manou este beneficio diuino por meio, & causa da particular deuação, que em Inglaterra ouue da Virgem serenissima Senhora nossa. Todas as rendas de Inglaterra, eraõ antiguamente a patrimonio da Virgem Senhora nossa, & assim se chamaua antiguamente Inglaterra, *Dos Maria*, dote de Maria sanctissima, & a Senhora bẽ sabeis, que ho particular auogada contra herejes, & a sua deuação he vnico, & singularissimo antidoto contra erros, & heresias. *Gaude Maria Virgo cunctas hereses sola interimisti*. E eu tenho para mí, que quando S. Gregorio Papa chamou aos Ingleses, Anjos, dizendo, *Angli uerè Angeli*, não sò os quis louuar de gentis homẽs, & bem afigura dos, mas de firmes, & constantes em suas resoluções, & gente de galhardissimo, & bizarro coração para sustentar suas empresas, porque proprio he des Anjos, *adherere immobiliter*, & assim os que são Catholicos auerõ são finissimos Catholicos. Pola deuação, que auia naquelle Reyno á Virgẽ Senhora nossa, entendo eu, que quis o ceo, que as Princesas, & Infantas Inglesas tiuesse hũ particular priuilegio acerca da successão do Reyno, segundo se acha nos annais delle, singularissimo, & fora do estillo das outras nações, & he, que quando ouuer dous herdeiros do Reyno em igual grao, dos quais hũ venha por linha masculina, & outro por feminina,

S. Greg

## Sermaõ do glorioso Martyr

precede o que descende por via, & linha feminina. Grã deza notauel das molheres Inglesas, & eu sempre me dei a cuidar, que huma das principais razoës, porque não sò os grandes, & senhores daquelle Reyno, mas o pouo miudo, guardarão em algumas occasiões tanto respeito a sua Izabel (que eu costumo chamar Iezabel, com allusão àquella insigne perseguidora dos Prophetas) foi esta supereminencia, & propriedade das molheres, que dizemos. He bem verdade, que o talento de Izabel para gouernar, foi hum dos mais raros, & eminentes, & o seu natural hum dos mais prodigiosos que Deos criou em peitos femininos, digno por certo de melhor fortuna, do que ella propria estragando tam luzido talento, se grangeou com sua abominauel perfidia, & tyránias intolerauéis: mas com tudo não fora quiça tam respeitada, a não ser molher, que he o póto, que ferimes. Em alguns motíns, que ouue em Lõdres, & particularmente naquelle vltimo, em que ouue cabeças, mas sem pouo (& outras vezes acontece amotinarse o pouo sem cabeças) o Conde Almirante, & os poucos, que o seguiaõ, sabida cousa he, que hiaõ dizẽdo a vozes pelas praças, contra a Raynha, & senhora nossa, não, contra a Raynha, não contra o parlamẽto, si, faindo, & campeando a veneração, & respeito, que à Raynha guardauão, entre as iras, & as furias, com que sollicitauão huma sanguinolenta vingança.

Ora a estes senhores, que viuem entre nós, & nesta cidade residem ha tantos annos, não faltando em festejar cada anno o seu insigne padroeiro, tam illustremẽte, se deuem dar grandes graças, & grandes lououres, por conta da sua fé: porque so por poderem viuer como bõs Catholicos, & com mais liberdade seruirem a Deos, & aos Santos, se deixão viuer nesta cidade, sacrificando

ficando á pureza de sua fé, & a feu catholico zelo as faudades, as lêbranças, & as memorias dos parentes, & os naturais ares, & clima de sua patria: & sabeis de quanta importancia he este sacrificio? Importa não menos, que poderem se chamar martyres, se por respeito da Fé se condemnão a estas ausencias: porque o perder patria, & parentes equival a morrer, & he o mesmo que perder a vida. He lugar insigne a este intento o que la differão os irmãos de Ioseph, quando se viraõ enfadados, & apertados no Egypto. *En sanguis eius à nobis exquiritur.* Agora pagamos nós a morte de nosso irmão, agora se nos pede estreita conta do seu sangue, que dorramamos. Pois como assim se elles o não matarão, nem fizeram mais, que vendelo, & desterralo, fazendolhe perder aos pays, parentes, & patria? Pois a isso mesmo chamou a Escritura sancta morrer, & perder a vida. *En sanguis eius à nobis exquiritur.* Deuse tambem grandissimo louvor a estes deuotos, porque o saõ á vista dos erros dos sens naturais enganados tam lastimosamente, & á vista dos peccados, & friezas, que vem nas materias da fé nesta cidade de Lisboa. Ser bõ á vista de maos, & entre maos exemplos, he circumstancia, que encarece, & engrandece muito a virtude dos justos. He lugar estremadissimo a este intento aquelle do Apostolo S. Paulo. *In medio nationis prava, & peruersa, inter quos lucetis tanquam luminaria in mundo.* O qual expondo S. Agostinho, disse elegantemente. *Sicut stella desuper fixa, agentes per tractus celestes, non deuiant donec peragunt, itinera sua, quamuis tot mala committi videant super terram.* Saõ como estrelas estes senhores fixas no firmamento da Fé, que não deixão os progressos de sua deuacão, nem de continuar com a empresa de seu catholico zelo á vista dos males, peccados,

S. Aug.

## Sermaõ do glorioso Martyr

des, & abominaçoẽs, que em toda esta cidade se come-  
tem. Concluo com lembrar aos Portugueses a bene-  
uolencia, & amor, o bom trato, & correspondencia, que  
lhes deueis. Se quer tende isto, senhores, & conseruai  
isto de bõs Portugueses, & de filhos de vossos paÿs, &  
a nõs, o serdes amigos, & a gente Inglesa. Sempre ou-  
ue muita paz, & muito comercio, & amizade entre Por-  
tugal, & Inglaterra: & realmente temos grandes conue-  
niencias, & grande sympathya natural com elles. Hũa  
fo me sofrei apontar uos sò por Portugueses, & Ingle-  
ses poderaõ ter, & teueraõ fé bastante para embal sa-  
marem nella, & em seus corações a Deos dous perdi-  
dos, & defunctos a pesar das eternas mudanças do tẽ-  
po, que so em serem mudanças saõ eternas. Como di-  
go Reys ja defunctos, como na verdade saõ, parece me  
que fallo confiada, & prudentemente. Dou fim ao ser-  
maõ com applicar a S. Iorge hũa das maiores coufas,  
que eu tenho lido de S. Ioaõ Euãgelista. S. Ioaõ Chry-  
sostomo diz de S. Ioaõ Euangelista, que *Totum hausit*  
*Christum*, que hebeo, & tresladou a sua propria alma,  
& nella estampou a Christo Senhor nosso todo inteiro.  
*Totum hausit*: pois ouui agora estas palauras, que acha-  
reis em Surio ditas de S. Iorge: *Hac ille faciebat, Chri-*  
*stum magistrum totum in se habens*. E pois tam trans-  
formado viueo em Christo, & tanto tinha de Deos per  
amor, & per imitaçãõ, terã no Ceo toda a valia, que  
a esta vniãõ, & tranformaçãõ responde mediante a  
qual alcançará a seus deuotos nesta vida muita graça,  
que he penhor da gloria, que na outra nos espera, *ad*  
*quam nos perducatur, qui uiuit, & regnat per infinita sacu-*  
*lorum sacula.*

Chrysof

LAVS DEO.